

# PROFETA ISAÍAS

(9º ESTUDO)

## A VINHA

### MÁ

Isaías 5.1-7

REV. SILAS MATOS PINTO

### 9º - A VINHA MÁ

Isaías 5.1-7 – Os professores procuram métodos para chegar ao coração dos alunos. Uns dão aulas cantando. Outros criam pequenos ditados. No início era usada outra forma: a parábola. Grandes mestres a usaram e até o próprio Filho de Deus fez extenso uso desse método de ensino. Uma vez tendo sido contada a “*estorinha*” fica gravada e os princípios embutidos na parábola continuam na mente do ouvinte ensinando-o por muito tempo.

Isaías, neste texto, fez uso de uma parábola em forma de canto. O povo a cantaria e aprenderia lições importantíssimas. Ele disse: “*Agora, cantarei ao meu amado o seu cântico a respeito da sua vinha*”. A Vinha Má era o tema dela.

#### A VINHA MÁ QUE FRUSTROU O SEU AGRICULTOR

Em primeiro lugar VAMOS CONHECER O TEOR DA ILUSTRAÇÃO - “*O meu amado teve um vinha num outeiro fertilíssimo. Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que dessem uvas boas, mas deu uvas bravas*”.

Os vários aspectos da parábola devem ser levados em consideração para extrair todo ensino oferecido pelo autor. Elas mostram qualidades, ações e aspectos importantes que nos revelarão os princípios que o autor desejava nos ensinar.

O primeiro deles é sobre o dono da vinha. Isaías o chama de *“Meu Amado”*. Dificilmente alguém chamaria outro de meu amado se fosse alguém desprezível. Amadas são pessoas cuidadosas, gentis e misericordiosas. O dono da vinha era uma pessoa de bom coração. Ele amava àqueles que trabalhavam para ele.

Logo após ele expõe uma característica do campo onde foi plantada a vinha: era um *“outeiro fertilíssimo”*. A terra fértil é aquela que não necessita de suplementos ou adubos. Nela tudo o que for plantado dará o seu fruto. O campo aqui não era apenas fértil. Era fertilíssimo!

Mas, não se dando por satisfeito, o *“amado”*, dono do *“outeiro fertilíssimo”*, fez mais: Ele preparou o solo com todo cuidado. O solo foi sachado, ou seja, foi afogado. Ele cavou e deixou o solo macio para as raízes da planta se desenvolver sem obstáculo. Além de sachar ele limpou o terreno, tirando dele as pedras que poderiam atrapalhar.

Quanto às mudas, o *“amado”*, dono do *“outeiro fertilíssimo”*, que fora *“sachado e limpo”*, escolheu para plantar no solo *“plantas escolhidas”*. Tendo todo este cuidado na preparação da vinha ele não poderia plantá-lo com qualquer muda. Ele teve o cuidado de plantar mudas de qualidade.

Como seu investimento era alto, cuidou de prover proteção à vinha. *“Edificou uma torre e muros ao redor”* dela para que

ninguém a invadisse e a destruísse. Além disso, como todo empreendedor, o dono da vinha se preparou, antecipadamente, para a colheita. *“Ele construir um lagar”*. Lagar é o tanque onde as uvas são esmagadas para produzir o vinho. Isto mostra que o objetivo esperado era que a vinha dessem uvas boas e em fartura.

Mas para sua decepção não foi isso que aconteceu. A vinha produziu uvas bravas. Uvas bravas são pequenas, verdes, azedas e sem utilidade alguma. Nem os animais gostam delas.

A parábola visava fazer o contraste entre o dono da vinha, o seu cuidado com a preparação do solo e com as mudas em contraposição à produção de uvas bravas. A videira não dignificou o tratamento recebido do agricultor.

Em segundo lugar **VAMOS TECER JULGAMENTOS A RESPEITO DA PARÁBOLA** *“Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que dessem uvas boas, veio a produzir uvas bravas?”*

Gostamos de julgar os outros. É fácil condenar as falhas de alguém que está fazendo algo. O difícil é fazer. Davi foi duro no seu julgamento ao ouvir a parábola criada por Natã. Condenou o acusado à morte. Antes de saber que estava tratando de si mesmo foi implacável, até saber que ele era o

injusto. Diante da realidade Davi caiu em si e dobrou-se aos pés do Senhor, rogando-Lhe Seu perdão.

O objetivo de Isaías foi o mesmo de Natã. Expos uma situação imaginária para fazer o povo tecer seu julgamento e assim condenarem a si mesmos. Pais são duros com seus filhos desobedientes, mas criticam a correção divina quando Deus corrige Seus filhos. Querem ser mais justos do que Deus, mas quando julgam a seus filhos, julgam-se a si mesmos.

O agricultor da parábola fez uma pergunta: O que faltou à vinha? Que mais se podia fazer a ela? Qualquer ouvinte teria de dizer, que diante de todo o cuidado do agricultor, nada mais poderia ser feito.

E quanto aos sentimentos do agricultor, como o povo julgaria. Qual deveria ser o sentimento do produtor diante da produção da videira? Teria de ficar eufórico ou frustrado?

O problema da vinha não é que não produziu. Se isto tivesse acontecido o produtor teria se empenhado para dar-lhe novas condições de produção. O problema é que ela produziu frutos indignos do cuidado recebido. Se mais cuidados recebesse, mais frutos ruins ela produziria. Neste caso não havia mais nada a ser feito e a frustração do dono da vinha é totalmente compreensível.

Veremos agora **O VEREDICTO SOBRE O DESTINO DA VINHA** - ***“Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à***

***minha vinha: tirarei sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada; torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela”.***

O destino não poderia ser outro a não ser a destruição de quem tinha tudo para produzir bons frutos e produziu frutos ruins. Sua bela aparência, com folhas sadias e bem cuidadas serviriam de pasto aos animais.

O muro, cuidadosamente feito para proteção da vinha, seria retirado e a vinha passaria a ser pisada, humilhada e destruída. Seria rejeitada seria transformada em deserto. Não receberia mais cuidado algum.

Com a decepção do dono da vinha toda a atenção recebida se tornaria em desprezo. Ela não seria mais podada e nem sachada. Seria entregue aos espinheiros e abrolhos e nem ao menos água receberia, para que morresse logo e não deixasse lembrança da decepção causada. O alvo de tanta esperança tornou-se promotor de lembranças tristes.

Ao final da parábola resta **FAZER A APLICAÇÃO NA VIDA DOS OUVINTES** ***“Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta dileta do Senhor; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor”.***

O autor deixa claro que o assunto tratado até aqui nunca fora sobre plantação agrícola. Em todo o tempo ele falava sobre o povo do Senhor. Seu povo foi a vinha plantada em solo fértil e preparado e que fora protegida por Ele. Era-lhe **“Planta dileta do Senhor”**.

Dele o Senhor esperava grande produção, representada pela construção do *“lagar”*. Ele desejava ver em seu povo a prática da obediência (juízo) e o cuidado com o próximo (justiça), mas o que recebeu foi a quebra da lei, falta de justiça, clamor dos necessitados e injustiçados. O *“Dono”* desse povo seria injusto se fizesse o mesmo com a vinha? Seria injusto por abandoná-los e deixá-los largados à própria sorte? O próprio povo, quando fez o julgamento da vinha má, já julgara e condenara a si mesmo.

Esta mensagem não ficou restrita ao povo de Deus da época de Isaías. Ela se aplica a nós também. Assim como a vinha recebeu muitos cuidados pelo agricultor, nós também recebemos de Deus cuidados extremos, como prova do seu amor. Não espere ser julgado por outra pessoa. Julga-te a ti mesmo. Quando conversava com Jesus e se viu julgado por Ele, Pedro olhou e perguntou o que aconteceria com João (João 21.21). Jesus deixou claro que o destino de João não era do interesse de Pedro e que ele deveria cuidar de sua própria vida.

Você recebeu a salvação. Deus lhe deu seu Santo Espírito e Ele habita em ti. Ele te orienta e te dirige. Abriu teu

entendimento para compreenderes a verdade sobre Sua maravilhosa salvação. Deu-te educação. Sabes ler, escrever e falar, além da liberdade de expressão. Possui farto material didático e têm a Sua Palavra nas mãos.

O terreno que você foi plantado é *“fertilíssimo”*. O terreno foi preparado e Deus tirou do teu caminho as pedras que poderiam ser obstáculos. Agora julga-te a ti mesmo? Você tem produzido frutos para Deus, o teu dono? Os frutos que procedem de ti são frutos bons ou frutos maus.

Ainda outra questão importantíssima: O agricultor, que investiu tanto em você, está feliz com o resultado do investimento feito em ti e com a tua produção? Lembra-te do que foi feito à vinha má. O que foi feito a ela é o mesmo que Ele fez a Israel e pode fazer a ti. Produza frutos dignos daquele que investiu tanto em ti.